

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A UNIÃO FAZENDO A FORÇA: O ASSOCIATIVISMO E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE VALENTE - BAHIA**

**Divanice da Paixão Ferreira;<sup>1</sup> e Edinusia Moreira Carneiro Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: divaniceferreira@hotmail.com

2. Professora Doutora em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusiafs@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar, Associativismo, Valente.

### **INTRODUÇÃO**

Caracterizado como uma área diferenciada, por possuir uma atuação marcante da sociedade civil organizada, o município de Valente possui uma forte tendência às ações que visam à participação cidadã e buscam promover ações que priorizam a criação de mecanismos de apoio aos agricultores locais, visto que, é uma área com forte propensão à atividade agrícola, devido à grande produção, beneficiamento e comercialização do sisal. Nesse contexto, a importância de alianças traduz-se em unir interesses, somando esforços para diminuir as desigualdades sociais que ainda imperam em uma sociedade tão excludente. As ações associativas no município são exemplos de organizações sociais que preconizam mudanças através da participação, discussão e reivindicação de projetos que valorizem os interesses coletivos e a sustentabilidade econômica, política e social das comunidades que essas entidades representam.

Essa pesquisa buscou relacionar o papel do tecido associativo no apoio aos agricultores familiares do município de Valente - Bahia, e as ações dessas entidades com a constituição de redes de solidariedade que defendem a organização coletiva em prol de objetivos comuns. Para tanto, buscou-se ampliar a discussão sobre a relevância dessas redes na reorganização do espaço local e sua importância para os agricultores familiares, como uma alternativa de ampliar as possibilidades de desenvolvimento para o espaço rural.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa buscou analisar o papel do associativismo no apoio aos agricultores familiares do município de Valente, Bahia. Para tanto, utilizou-se três etapas no processo de desenvolvimento do presente trabalho. Inicialmente foi realizada uma análise da literatura existente com a concepção de alguns teóricos sobre os conceitos adotados na pesquisa, além de construção de referencial teórico e sistematização de dados documentais sobre o município. Paralelo a isso, foi realizado também, um levantamento das lavouras cultivadas pelos agricultores familiares que se estabelecem em Valente.

Na segunda etapa, através do banco de dados do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV) que por meio do projeto ao qual está vinculado, foi possível identificar as associações comunitárias e produtivas, foco nessa investigação, existentes no município que tinham atuação efetiva no apoio aos agricultores e os benefícios adquiridos pelas mesmas. Nesse momento foi diagnosticado o número de associações do município, e qual delas auxiliam no acesso a financiamentos produtivos, entre eles o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Em outro momento da pesquisa foi empregada técnicas de observação com visitas e aplicação de questionário. Foi realizado o trabalho de campo em oito comunidades do município com o intuito de potencializar através da observação *in locu* às experiências vivenciadas pelos agricultores familiares. Nesse momento foram aplicados questionários em

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

comunidades rurais, tendo em vista que a atividades familiares é um foco da pesquisa. Seus depoimentos foram indispensáveis para compreender o cotidiano de trabalho agrícola, e suas implicações na vida familiar, além do diagnóstico das relações existentes entre os agricultores familiares e as associações. Em campo, foi realizado também, o registro fotográfico das propriedades e das lavouras cultivadas.

Isto posto, os dados advindos do trabalho de campo foram relacionados com as informações coletados no banco de dados do GEOMOV, com o intuito de formar um quadro mais completo da realidade vivenciada. O fluxograma a seguir mostra de maneira sucinta como foi realizada a investigação (figura 1).

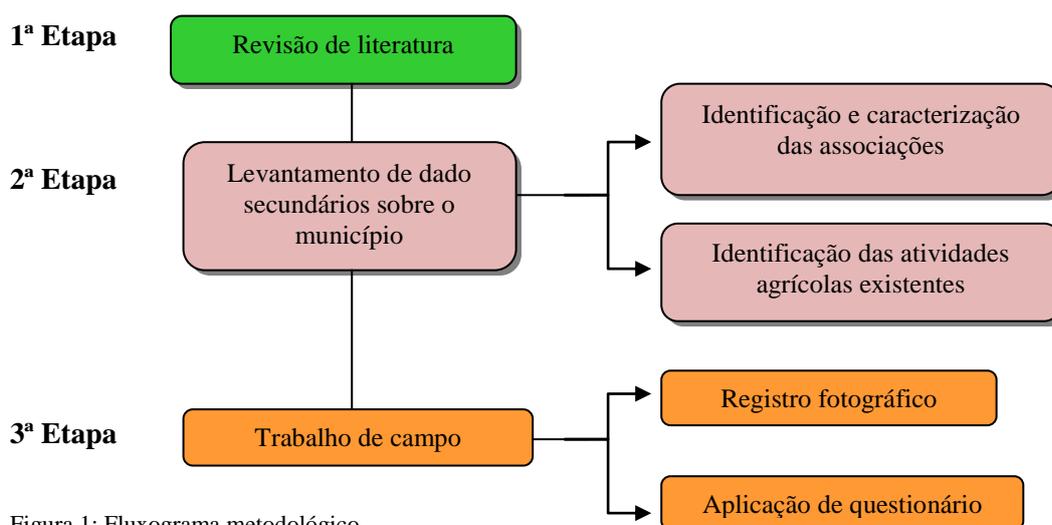


Figura 1: Fluxograma metodológico

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

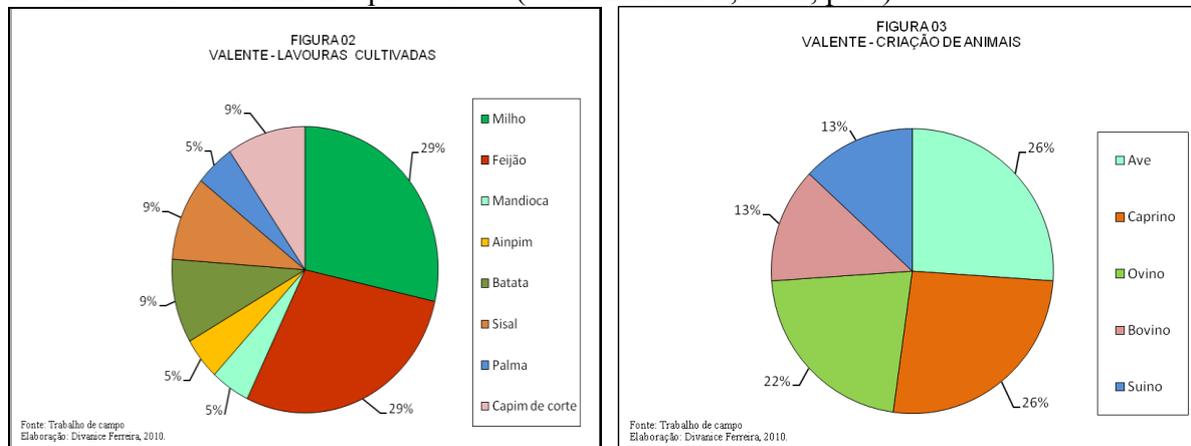
As associações mostram-se como novas formas de agregação social que têm a função de socialização e se constituem, hoje, como novos canais de participação e de representatividade. Assim, as “[...] forças associativistas são expressões locais e/ou comunitárias da sociedade civil organizada” (SCHERER-WARREN, 2006, p. 110). Nessa concepção, as associações podem ser vistas como um *locus*, onde se dão oportunidades específicas de participação popular, com a expectativa de que venham a atuar como grupo de pressão frente ao poder público. Para VEIGA e RECH (2002, p. 17) “[...] *associação é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados*”. Sendo assim, essas entidades estão necessariamente vinculadas ao fim público, ou seja, o seu objetivo é servir à coletividade.

A maioria das associações do município de Valente são entidades criadas com objetivo de unir esforços e ações dos agricultores e membros da comunidade local em benefício da melhoria do processo produtivo e da melhoria na qualidade de vida da própria comunidade a qual pertence. Assim, a alta propensão associativa é explicada pelas necessidades emergentes que têm na associação uma possibilidade de resolução ou pelo menos de atenuação das necessidades mais imediatas (SANTOS, 2010). Nesse contexto, para o agricultor familiar, a associação se torna o único canal de articulação entre as suas reivindicações e o poder público, o que demonstra a sua importância para o contexto local.

Valente possui características de um município agrícola, devido ao amplo cultivo e beneficiamento do sisal. Paralelo a isso se dá o cultivo de culturas voltadas para o sustento alimentar da família (figura 2), além da criação de animais de pequeno porte, com destaque

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

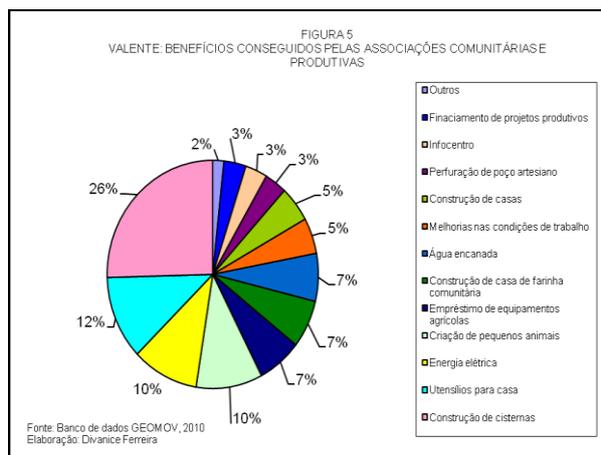
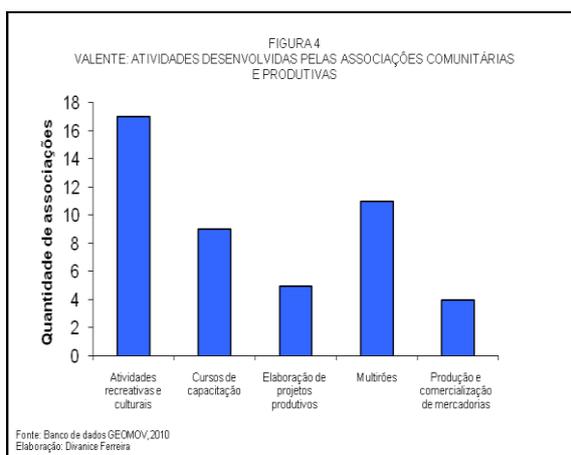
para ovinocaprinocultura (figura 3). Assim como os demais municípios do semi-árido da Bahia, Valente possui fortes ligações com a agricultura familiar, entendida como “aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo” (WANDERLEY, 2001, p.23).



No ano de 2008 foi possível identificar em cartório 63 (sessenta e três) associações comunitárias e produtivas, ou seja, as duas categorias investigadas. Através da pesquisa realizada pelo Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento no Território do Sisal: Diagnóstico e Construção de Mecanismos de Apoio ao Fortalecimento da Ação das Associações e Cooperativas realizada pelo GEOMOV/DCHF/UEFS, que visa diagnosticar a situação das associações e cooperativas, no intuito de montar um centro de pesquisa e apoio à gestão das mesma. Entretanto, através de visitas e aplicação de questionários por pesquisadores locais foram identificadas 36 associações em atividade no município de Valente, sendo 34 (trinta e quatro) comunitárias e 2 (duas) produtivas. Constatou-se também que 23 (vinte e três) estão inativas, destas 22 (vinte e duas) são comunitárias e 1 (uma) produtiva. Sendo que algumas não foram encontradas ou também já foram extintas.

As associações do município de Valente desenvolvido atividades como mutirões, cursos de capacitação profissional, elaboração de projetos de qualificação produtiva, promovendo a permanência do indivíduo no local onde vive e levando outras perspectivas para o fortalecimento das atividades produtivas no município (figura 4). Ainda através do banco de dados GEOMOV, foi possível avaliar os benefícios conseguidos através de projetos governamentais segundo os seus representantes. Segundo os dirigentes responsáveis pelas entidades esses benefícios são materializados via associações, através da construção de casas de farinhas e cisternas comunitárias, além de empréstimos e aquisição de equipamentos agrícolas, e da viabilização de projetos de eletrificação e abastecimento de água. Esses avanços adquiridas por intermédio das associações são de grande importância para promoção e melhoria das condições de sobrevivência e de trabalho das comunidades locais (figura 5).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



A maior parcela das associações de Valentes advém de comunidades rurais que buscam melhores condições para se manterem no espaço socialmente construído. Alguns bens disponibilizados pelas associações como, por exemplo, casas de farinha para o beneficiamento de seus derivados e equipamentos utilizados na agropecuária são de grande valia para os produtores. Como a grande maioria não possui condições para adquiri-los, e enquanto sendo um bem coletivo, os associados conseguem esses benefícios. Ou seja, o patrimônio das associações é constituído por bens que auxiliam no desenvolvimento básico das atividades cotidianas. Sendo assim, o associativismo em Valente, reivindica ações em prol de objetivos sustentáveis, ampliando os espaços de discussão e promovendo a ação participativa dos sujeitos envolvidos. Essa iniciativa de inclusão social é um começo, contudo é uma importante contribuição na tentativa de se buscar uma sociedade menos desigual.

Para tanto, a formação de associações aparece nesse cenário como referências na construção de uma sociedade mais igualitária, mais participativa e consciente de seus atos, direitos e deveres, garantindo o direito à democracia e manutenção de laços identitários, sobretudo, no meio rural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, a necessidade de integração em todos os setores da vida torna-se imprescindível, e nesse contexto, o associativismo no município de Valente tem se destacado como um instrumento de emancipação social, gerando indivíduos mais politizados e conscientes de seu papel na sociedade. Os agentes sociais que preconizam essas mudanças buscam criar meios de minimizar as dificuldades enfrentadas, principalmente pelos agricultores familiares, suprindo em muitos casos, as deficiências que o Estado em suas diferentes escalas, não consegue ou não quer superar.

A formação de associações aparece nesse cenário como referências na construção de uma sociedade mais igualitária, mais participativa e consciente de seus atos, direitos e deveres, garantindo o direito à democracia e manutenção de laços identitários, sobretudo no meio rural. Para tanto, é fundamental pensar o incremento da agricultura familiar não apenas do ponto de vista econômico ou produtivo, mas principalmente social, discutindo e promovendo as ações coletivas, priorizando a construção de um sistema que garanta a cidadania, base fundamental para todo e qualquer desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital Social dos Territórios: Repensando o Desenvolvimento Rural. IV Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Política. Porto Alegre, 1999.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO/INCRA. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto. Brasília: MDA/INCRA, 2000.

SANTOS, E. M. C. Associativismo e Desenvolvimento: o caso da Região Sisaleira da Bahia. Feira de Santana: UEFS, 2010.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

GEOMOV. Relatório da 1ª Fase. Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento no Território do Sisal: Diagnóstico e Construção de Mecanismos de Apoio ao Fortalecimento da Ação das Associações e Cooperativas. UEFS, 2009.

VEIGA, S. M.; RECH, D. Associações: Como Constituir Sociedades Civas Sem Fins Lucrativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Agricultura familiar: realidade e perspectivas. 3. Ed. Rio Grande do Sul: UPE, 2001.